



## CONDROSSARCOMA CANINO- RELATO DE CASO

ANJOS, Lara Iasmin dos<sup>1</sup>; TOMAZI, Caroline<sup>1</sup>; BERNARDES, Anna P<sup>1</sup>.;  
OLIVEIRA, Emanuele Zanella de<sup>2</sup>; PALMA, Heloisa E<sup>3</sup>.

**Palavras- Chave:** Neoplasia. Condrossarcoma. Membro. Cães.

### Introdução

O condrossarcoma é uma neoplasia maligna na qual as células cartilagosas tumorais produzem quantidades variáveis de matriz condróide e matriz fibrilar neoplásica (RICHARD, 2010). É o segundo tumor primário mais comum, correspondendo aproximadamente por 5% dos casos, com predileção nas raças pastor alemão, boxer (KLEINER, 2003) e Golden retriever (STRAW, 2004). Em cães, esse tumor ocorre em idade média de 7,2 anos com faixa etária de 6 meses a 14 anos (LIU, 1996). As regiões de acometimento são: cavidade nasal que é o local mais comum em cães, costelas, ossos longos, pelve, vertebras, dígitos osso peniano e nas regiões extra esquelética: com glândula mamaria, válvula cardíaca, aorta, laringe, traquéia, pulmões, e omento (STRAW, 2004). São tumores de crescimento lento e baixa incidência de metástases (KLEINER, 2003). Sendo a percentagem correspondendo 18% nos cães (LIU, 1996). Sinais clínicos incluem claudicação, dor no membro afetado, podendo-se observar fratura patológica (STRAW, 2004; TILLEY, 2000).

### Metodologia

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta HV- UNICRUZ um canino sem raça definida, macho, com idade de um ano. O proprietário relatou que o animal havia retornado para casa sem apoiar um dos membros, que se apresentava com lacerações e necrose (FIGURA 1).

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina Veterinária Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ- RS. Iksanjos@gmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ. Pós Graduada em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, UNICRUZ- RS

<sup>3</sup> Msc. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ- RS.

Figura 1. Membro torácico esquerdo com lacerações e necrose.



As lesões estavam sendo tratadas apenas com spray prata repelente e cicatrizante havia 12 dias. Como não foi notado melhora e o animal não apoiava o membro o proprietário trouxe para consulta. Ao exame clínico o paciente apresentava evidente aumento de volume na região escapular esquerda (FIGURA 2), sem demonstração de algia em qualquer parte do membro.

Figura 2. Membro apresentando aumento de volume região escapular.



A terapia instituída foi ceftriaxona, cloridrato de tramadol e cetoprofeno. Incluindo-se bandagem com pomada cicatrizante nas lesões, que provavelmente ocorreram por automutilação e arrastamento. Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF) na parte proximal do membro e radiografia (FIGURA 3) foram realizados.

Figura 3. Radiografia do membro afetado pela neoplasia.



### Resultados e Discussões

O exame citológico evidenciou presença de células mesenquimais com nucléolos múltiplos e foi sugestiva de Mixossarcoma. A amputação foi indicada devido ao avançado acometimento do membro pelo neoplasma e pela suspeita de malignidade. O material foi enviado para análise histopatológica após amputação do membro, e esta revelou uma proliferação de condrócitos com pleomorfismo celular e nuclear, tendo como diagnóstico definitivo um Condrossarcoma. O diagnóstico de condrossarcoma em preparados citológicos é difícil. Ressalta-se então a importância do exame histopatológico para o diagnóstico preciso e que, a partir dele, o tratamento correto poderá ser instituído (KOKA et. al., 1996). De fato, o exame histopatológico revelou outra neoplasia, discordando da citologia previamente realizada por punção.

O tratamento para este tipo de neoplasia depende do seu estágio, localização e condição física do animal. A amputação do membro afetado pode ser a melhor opção e curativa (THOMPSON, et al., 2002; LIU, 1996). A indicação terapêutica é a ressecção cirúrgica com margens oncológicas, não havendo comprovação de que a radioterapia ou a quimioterapia sejam terapias adjuvantes efetivas (MEOHAS et. al., 2002). Entre os quimioterápicos citados para a terapia antineoplásica de sarcomas estão a cisplatina, doxorrubicina, bleomicina, metotrexato, ciclofosfamida e vincristina (DAGLI, 2002). No presente caso, não foi prescrito quimioterapia. O animal em questão teve o membro amputado, preservando-se então a sua qualidade de vida, sendo que de forma relativamente fácil os animais submetidos a essa cirurgia, habituem-se à deambulação em três membros.



## Considerações Finais

Frente ao caso observado pôde-se concluir que muitas vezes o clínico veterinário se depara com uma neoplasia em estágio e tamanho tão avançados que, pouco se pode fazer a não ser a amputação do membro. A quimioterapia pode ter eficácia, porém é mais utilizada quando há grande risco ou presença confirmada de metástases e recidivas.

## Referências Bibliográficas

DAGLI M.L.Z. 2002. **Agentes antineoplásicos.** In: SPINOSA H.S., GORNIAC S.L. & BERNARDI M.M. (Eds). *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp.581-595.

KLEINER, J. A; SILVA, E.G. **Tumores ósseos em pequenos animais.** Rev. Medvop, v.1, p.21-33, julho/setembro, 2003.

KOKA V., VERICEL R., LATIGAU E., LUSINCHI A. & SCHWAAB G. 1994. **Sarcomas of nasal cavity and paranasal sinuses: chondrosarcoma, osteosarcoma and fibrosarcoma.** *Journal of Laryngology and Otology*. 108(11): 947-953. Liu S. 1996. Tumores ósseos e cartilaginosos. In: Bojrab M.J. (Ed). *Mecanismos da Moléstia na Cirurgia de Pequenos Animais*. 2.ed. São Paulo: Manole, pp.1037-1071.

LIU, S. **Tumores ósseos e cartilaginosos.** BOJRAB, M. J.; *Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais*; 2ª edição: São Paulo: Manole, 1996.

MEOHAS W., PROBSTNER D., REZENDE NETO F., FIOD N.J. & VASCONCELLOS R.T. 2002. **Condrossarcoma extra-ósseo: estudo descritivo de 1983 a 1998 no INCA.** *Revista Brasileira de Cancerologia*. 48(3): 401-404.

RICHARD W. NELSON E C. GUILHERME COUTO. **Citologia. Medicina Interna de Pequenos Animais.** 4º edição São Paulo, 2010 Cap. 75 pg. 1149 a 1151.

STRAW, R.C.; **Tumores Ósseos e Articulares;** In: ETTINGER, Stephan J.; *Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do Cão e do Gato*; 5ª edição: Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

THOMPSON K.G. & POOL R.R. 2002. **Tumors of bones.** In: Meuten D.J. (Ed). *Tumors in Domestic Animals*. 4th edn. Iowa: Iowa State Press, pp.283-290.

TIELLEY, Larry P.; SMITH, Francis W.K.; **Consulta Veterinária em 5 minutos – Espécies Canina e Felina.** 2ª edição; São Paulo: Editora Manole, 2000.